

N. 3/27/1976

«Na manhã do dia 3 de Fevereiro de 1969 o primeiro Presidente da FRELIMO, camarada Eduardo Chivambo Mondlane, foi cobardemente assassinado por agentes do colonialismo português e do imperialismo. Ao cair do seu posto de combate, derramando o seu sangue pela revolução em Moçambique, o camarada Eduardo Mondlane lançou já as bases decisivas e indestrutíveis para a realização dos objectivos a que dedicara inteiramente toda a sua vida: a construção de um Moçambique Novo, Livre, Próspero e Desenvolvido, sem a exploração do Homem pelo Homem. Por isso, na sua vida e na sua morte, ele simboliza a própria liberdade e independência que hoje se consolidam na República Popular de Moçambique.

«Ao recordar o dia da sua morte ao longo dos últimos seis anos de luta, o povo moçambicano sempre recordou também a memória de todos aqueles que a morte ceifou na tarefa sagrada de libertação da terra e dos homens em todas as frentes de luta da nossa Revolução. No quadro desta homenagem, a FRELIMO decidiu considerar a data da morte heróica do camarada Eduardo Chivambo Mondlane como uma data nacional, estabelecendo que o dia 3 de Fevereiro passe a ser celebrado como o «DIA DOS HERÓIS MOÇAMBICANOS».

«Homenageando assim todos aqueles que sacrificaram as suas vidas pela libertação da nossa pátria, a FRELIMO pretende também, desta forma, perpetuar na memória das novas gerações do presente e do futuro do nosso País, o exemplo de vida do camarada Eduardo Chivambo Mondlane. Modelo de homem revolucionário, no pensamento e na acção, o exemplo do camarada Mondlane recorda-nos em todos os momentos da nossa luta que a liberdade do nosso povo foi construída no sangue e no sacrifício. Por isto, a sua defesa contra todas as agressões e manobras internas e externas do capitalismo e do imperialismo, é uma dívida de honra para com aqueles que, sem olhar a sacrifícios, a tornaram possível.

«Em todo o País o nosso povo, enquadrado pelas estruturas da FRELIMO, organiza-se para celebrar devidamente o dia 3 de Fevereiro, «DIA DOS HERÓIS MOÇAMBICANOS».

«A Luta Continua.

«1 de Fevereiro de 1976».